



De 09 a 29 de novembro de 2024

CIÊNCIAS DA SAÚDE
FEMIC JOVEM

Cecília Guimarães Mathias

João Vitor Carvalho Cavalca

Renata Gomes Rossi Faria

Dra. Luanda Maria Abreu Silva de Campo

Colégio Fênix

Guaratinguetá-SP, Brasil



luandamaria@yahoo.com.br

VIOÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA PERCEPÇÃO DAS MÃES NA CIDADE DE GUARATINGUETÁ-SP



Apresentação



- A violência obstétrica (VO) ocorre quando os profissionais da saúde tomam posse do corpo e dos processos reprodutivos das mulheres, agindo de forma desumana, abusando da medicação e tratando os processos naturais como patológicos. Isso resulta na perda de autonomia e da liberdade de escolha sobre seus corpos e sexualidades, causando impactos negativos na qualidade de vida das mulheres.



Apresentação



- Este trabalho se justifica pela sua relevância social e pela necessidade de combater a VO. Além disso, é um assunto pouco debatido mesmo sendo uma realidade muito frequente atualmente.
- Ao conscientizar as pessoas sobre a VO, elas estarão mais aptas a reconhecer os comportamentos inadequados durante a assistência ao parto e nascimento. Outrossim, a VO pode estar diretamente ligada às questões de gênero, poder e controle sobre o corpo das mulheres, refletindo desigualdades estruturais e culturais presentes na sociedade.



Objetivos



- **Geral:**

Investigar a percepção das mães da cidade de Guaratinguetá/SP em relação à violência obstétrica e promover a conscientização sobre o assunto.

- **Específicos:**

- Compreender a percepção das mães de Guaratinguetá em relação à violência obstétrica e avaliar o conhecimento das mulheres sobre seus direitos durante o parto, por meio da aplicação de questionários anônimos.

Objetivos



- **Específicos:**

- Identificar e retratar possíveis práticas de violência obstétrica (VO) em ambientes hospitalares e analisar os impactos físicos e psicológicos de VO nas mulheres, através de entrevista com uma psicóloga obstétrica e uma roda de conversa com mães grávidas e que já tiveram seus filhos.
- Divulgar e conscientizar a população sobre o assunto.

Metodologia



- Para que fosse possível compreender e verificar a percepção das mães acerca da violência obstétrica, os autores utilizaram questionários anônimos, entrevistas e rodas de conversa como métodos de coleta de dados, sendo a população de estudos as mães da cidade de Guaratinguetá/SP, maiores de 18 anos e com pelo menos 1 filho.

Metodologia



Figura 1 – Aplicação de questionário – roda de conversa



Figura 2 – Bata papo inicial – roda de conversa



Resultados alcançados



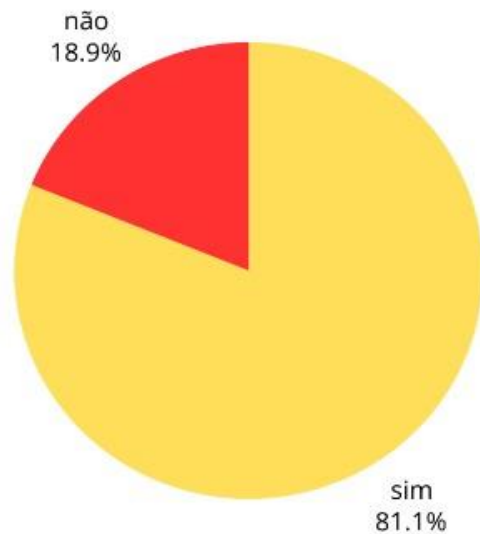
- Verificou-se por meio dos questionários aplicados que a violência obstétrica ocorre tanto em hospitais de rede pública, como em hospitais de rede privada e que, mesmo a maioria das pessoas alegando saber o que é violência obstétrica, uma parte relevante disse não saber sobre o tema, o que mostra a importância da intervenção realizada pelos autores da pesquisa com mulheres participantes de dois projetos sociais da cidade de Guaratinguetá-SP, com o objetivo de conscientizá-las.

Resultados alcançados



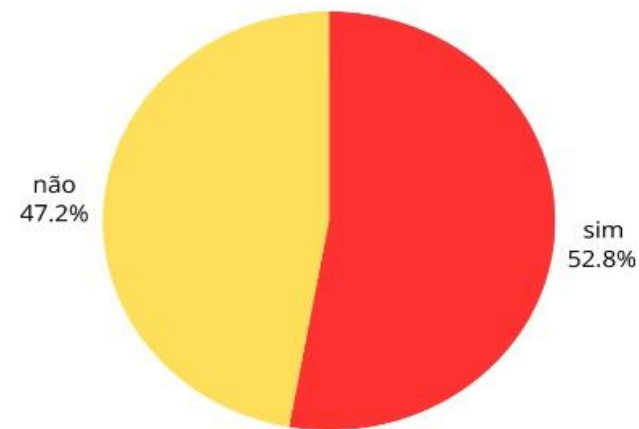
- Alguns resultados obtidos estão apresentados a seguir:

Figura 3 - Você sabe o que é violência obstétrica e suas diferentes formas



Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 4 - Na hipótese de ser ou conhecer uma vítima de violência obstétrica, sabe quais providências adotar?

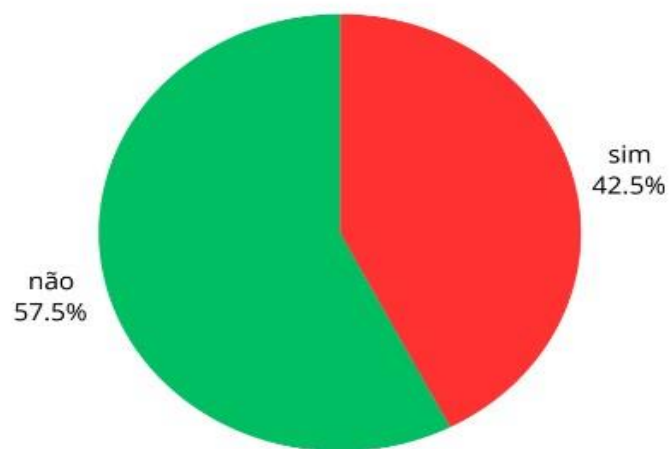


Fonte: Autoria própria (2024)

Resultados alcançados

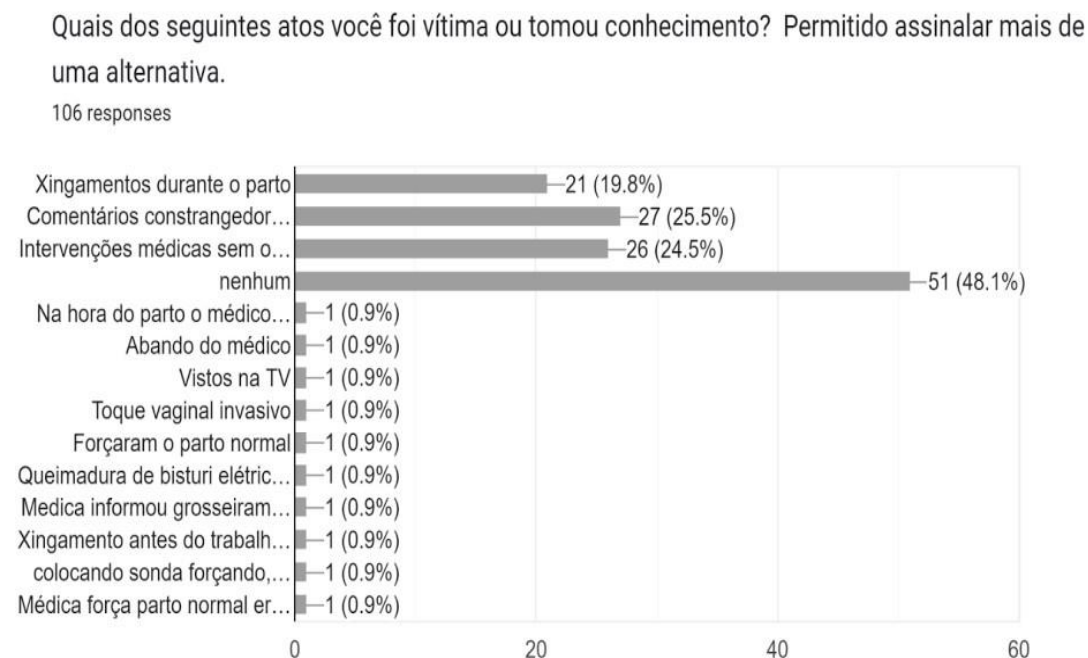


Figura 5 - Já sofreu algum tipo de violência obstétrica ou conhece alguma vítima desta conduta



Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 6 - Quais dos seguintes atos você foi vítima ou tomou conhecimento?

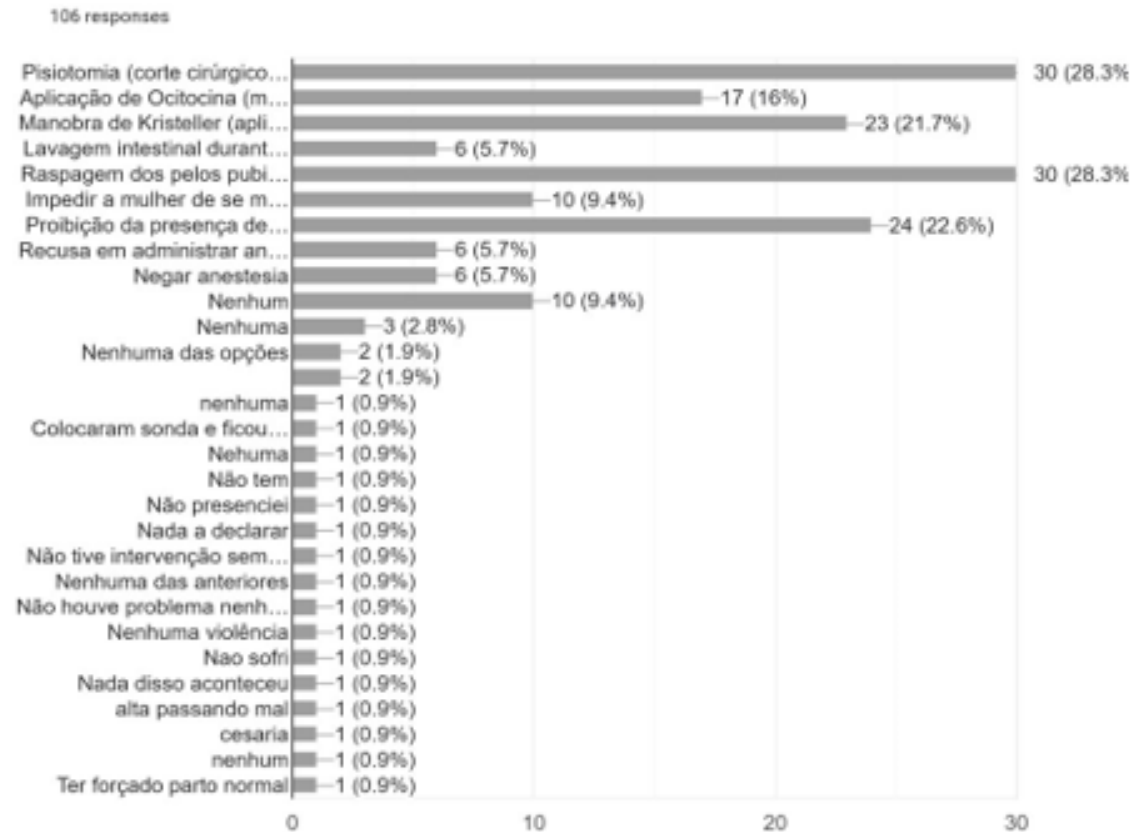


Fonte: Autoria própria (2024)

Resultados alcançados



Figura 7 - Quais foram as intervenções médicas sem o consentimento da gestante que você sofreu ou tomou conhecimento?



Fonte: Autoria própria (2024)

Aplicabilidade dos resultados no cotidiano da sociedade



- Conscientização e intervenção: Desmistificação do tema e suporte à mães que sofreram violência obstétrica, além de fornecer informações para que as mulheres não passem por esse trauma.
- Políticas públicas: Contribuição para melhoria no atendimento psicológico às mães.
- Impulsionados pela ausência de informações, motivou-se a pesquisa e a busca por soluções práticas, de modo a evitar que a VO ocorra.

Criatividade e inovação



- Este projeto inovador e criativo abordou a violência obstétrica de forma abrangente, combinando métodos qualitativos e quantitativos para explorar um tema sensível e pouco discutido.
- Através de rodas de conversa e questionários anônimos, ele deu voz às mães e futuras mães da cidade de Guaratinguetá-SP, permitindo uma análise profunda e realista sobre o problema.
- A inclusão de uma visão psicológica proporcionou uma abordagem multidimensional. Além disso, o projeto teve um forte viés de conscientização pública, com foco na educação sobre direitos durante o parto, buscando mudanças reais na sociedade.

Considerações finais



- O objetivo principal foi verificar o entendimento das mulheres sobre o tema e conscientizá-las sobre seus direitos e formas de denúncia. Os resultados mostraram que a violência obstétrica ocorre em hospitais públicos e privados, e muitas mulheres, apesar de alegarem conhecer o termo, não sabem identificá-la.
- O estudo também revelou que a violência pode ser cometida por profissionais de ambos os sexos. A pesquisa destacou a importância de criar um plano de parto e de projetos como o Maio Furta-cor, que promovem a conscientização e a saúde mental materna.
- O trabalho enfatiza a necessidade de mais conscientização sobre o tema, uma vez que muitas mães sofrem violência sem perceber.

Gostaríamos de expressar nossa mais sincera gratidão ao Colégio Fênix por proporcionar o ambiente e os recursos fundamentais para o desenvolvimento deste projeto. À Professora Coordenadora Ana Carolina Carvalho, pelo seu inestimável apoio e liderança, e à Professora Orientadora Luanda Campos, cuja orientação e inspiração foram essenciais ao longo da jornada, nosso profundo reconhecimento. Aos entrevistados e todos que nos apoiaram, nosso muito obrigado!

Cecília Mathias, João Vitor Cavalca, Renata Faria.



7ª Feira Mineira de Iniciação Científica



De 09 a 29 de novembro de 2024

Realização



Apoiadores

